

José Edmar diz que atendeu a um pedido

O deputado distrital José Edmar Cordeiro nega todas as acusações feitas pela funcionária pública Gilvanete de Alcântara Guerra. Ele diz que no episódio da negociação daquela chácara tem a consciência tranquila de que agiu com a "única intenção de ajudar meu semelhante". Edmar explica que foi o senhor Clodoaldo quem o procurou aflito, com o desejo de se mudar da chácara por medo de marginais.

O parlamentar diz que o antigo dono da chácara vinha sendo perseguido por bandidos que chegaram, por muitas vezes, a abusar sexualmente de sua esposa — 30 anos mais nova que ele. "De tanto passar por esta humilhação, seu Clodoaldo chegou a me implorar para resolver o problema", afirma.

Decidido a ajudar, o parlamentar, que na época ainda era apenas líder do movimento de inquilinos e empresários, diz ter adquirido uma casa na periferia de Luziânia para o senhor Clodoaldo, tirando-o da situação vivida na chácara Olho D'água. "Foi aí que decidi também resolver o problema de moradia de Walter que, com o Abel, não tinha lugar apropriado para trabalhar na fabricação de vassouras".

José Edmar explica que o dinheiro da venda da chácara para Gilvanete foi utilizado da seguinte forma: dos Cr\$ 30 mil, Cr\$ 7 mil ficaram com ele como forma de pagamento, por parte de Walter, ao empréstimo feito pelo deputado para a compra da terra; Cr\$ 5 mil foram pagos ao corretor de imóveis Edmilson. O restante, Cr\$ 18 mil, Edmar garante que ficaram com Walter Joaquim, com seu total consentimento.